

PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E PROSPERIDADE O CICLO VIRTUOSO DO CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA VIDAS

Por Aínor Francisco Lotério

Quando o conhecimento sai da gaveta, a vida floresce

Existe um ciclo silencioso e poderoso que sustenta toda instituição séria do conhecimento, seja a universidade, a escola, a estação experimental ou o instituto de pesquisa. Esse ciclo se move em quatro tempos, a PESQUISA que descobre, o ENSINO que forma, a EXTENSÃO que compartilha e a PROSPERIDADE que colhe. Quando esses quatro tempos se articulam com harmonia, o saber deixa de ser um privilégio de poucos e se torna semente que germina no chão da vida.

O saber que não frutifica é semente guardada na gaveta

Todo conhecimento nasce para servir. Um saber que não frutifica na vida das pessoas é como uma semente guardada no armário, pode ser boa, mas não germina, não alimenta, não transforma. É por isso que sempre defendi que o conhecimento precisa ir da pesquisa à porteira, sob pena de perder o seu sentido. Não há valor em uma descoberta que permanece trancada, nem em um diploma que não se converte em serviço à sociedade. O verdadeiro saber é aquele que desce da prateleira acadêmica, atravessa os muros da universidade e chega até quem mais precisa, inclusive até aqueles que nunca tiveram a oportunidade de estudar.

A PESQUISA que serve à vida

A PESQUISA é o começo de tudo, mas ela não pode ser um fim em si. Toda pesquisa precisa de uma consecução prática, precisa ser útil à sociedade, precisa descer da prateleira acadêmica e chegar ao chão da vida. O conhecimento gerado no laboratório, na tese, no campo experimental, só cumpre sua vocação quando resolve um problema real, quando melhora a produção, quando dignifica uma família. Vivi isso na Epagri, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, onde aprendi que pesquisar é servir, e que a ciência tem endereço, a propriedade, a comunidade, a mesa das pessoas. A excelência na pesquisa, mesmo a de publicação internacional, só se justifica plenamente quando retorna em benefício concreto para quem produz.

O ENSINO que tira de dentro

O ENSINO, por sua vez, tem uma missão que a própria etimologia revela. Educar vem de educere, que significa tirar de dentro, conduzir para fora aquilo que já existe em potencial em cada ser humano. Ensinar não é despejar informação, é despertar talento, é profissionalizar, capacitar e desenvolver pessoas para que sejam úteis a si mesmas, às suas famílias e à sociedade. Um ensino que transforma vidas é aquele que forma não apenas o técnico

competente, mas o cidadão inteiro. Aos mestres, com carinho, respeito, dedicação e amor, porque educar é uma tarefa de gerações, e todo verdadeiro professor sabe que o seu maior legado não são os conteúdos que transmitiu, mas as vidas que ajudou a florescer. A própria sabedoria do campo é ferramenta estratégica para a promoção humana na educação, pois o saber da terra ensina tanto quanto o saber dos livros.

A EXTENSÃO que alcança a todos

A EXTENSÃO é a ponte. É o gesto generoso de estender o conhecimento da pesquisa, da unidade escolar, do mundo acadêmico e dos institutos, levando-o ao benefício de toda a sociedade, inclusive, e sobretudo, daqueles que não tiveram a oportunidade de estudar. A extensão democratiza o saber. Sua essência está na comunicação como chave para a inovação, pois pega a descoberta do pesquisador e a coloca nas mãos do agricultor familiar, da mulher do campo, do jovem que sonha em permanecer na sua comunidade. Foi essa a grandeza da extensão rural em Santa Catarina, a mesma que, como registro histórico, plantou cooperativas e fez florescer o associativismo no Sul do Brasil. Herdeiros de mestres como Glauco Olinger, pai da extensão rural e semeador do cooperativismo, sabemos que transformar ciência em prosperidade concreta gera renda, qualidade de vida e sucessão familiar. Como sempre digo, quem planta e cria tem mais alegria, e essa alegria nasce quando o conhecimento chega até o último elo.

A PROSPERIDADE que abençoa a coletividade

E chegamos à PROSPERIDADE, o fruto ditoso de todo esse ciclo. Mas atenção, prosperar, no sentido pleno, não é apenas acumular. É uma abundância em todos os sentidos, filosófico, espiritual e também financeiro, desde que sustentável e voltada ao bem comum. A prosperidade verdadeira não serve à exploração pessoal nem ao enriquecimento de poucos às custas de muitos. É a passagem da exploração ao florescimento, a nova inteligência que o campo e a sociedade exigem. Ela se realiza quando a pesquisa útil, o ensino que transforma e a extensão que alcança a todos convergem para elevar a dignidade humana, fortalecer as comunidades e cuidar da casa comum. Essa é a lógica da regra de ouro da prosperidade cooperativa e a alma da Agrosafia, um saber que se planta, se ensina, se compartilha e frutifica para todos. Não por acaso, defendo que a tríade da prosperidade nacional se assenta sobre agricultura, cooperativismo e gestão pública como motores do Brasil.

Conclusão

PESQUISA que não fica na gaveta. ENSINO que tira de dentro. EXTENSÃO que alcança até quem nunca estudou. PROSPERIDADE que abençoa a coletividade. Eis o ciclo virtuoso do conhecimento, o mesmo que vale para a universidade, para a escola e para a própria vida.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão Pública, Psicopedagogo, Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Gerenciamento de Marketing, Comunicador, Extensionista Rural, Cooperativista e Diácono Permanente. Com trajetória de campo construída na pesquisa agropecuária e na extensão rural, na docência, na gestão pública municipal e no movimento cooperativista, dedica-se há décadas ao estudo e à difusão do conhecimento que sai da academia e frutifica na vida concreta das pessoas, das famílias e das comunidades.

OBRAS E REFERÊNCIAS

Obras do autor

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Pais frouxos, filhos sofrendores; pais firmes, filhos felizes: motivação, reflexões e Agrosafia. Disponível em: <https://loterio.com.br/pais-frouxos-filhos-sofredores-pais-firmes-filhos-felizes/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A Agrosafia como filosofia de vida e como método. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-agrosafia-como-filosofia-de-vida-e-como-metodo/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A Agrosafia e o grão de mostarda: mística da vida com base nas forças agronaturais. Disponível em: <https://loterio.com.br/o-grao-de-mostarda-e-a-agrosafia-mistica-da-vida-com-base-nas-forcas-agronaturais-por-ainor-loterio/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Cooperativismo, pesquisa e extensão rural: saberes que transformam o campo e fortalecem a comunidade. Disponível em: <https://loterio.com.br/cooperativismo-pesquisa-e-extensao-rural-saberes-que-transformam-o-campo-e-fortalecem-a-comunidade/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Da pesquisa à porteira: o poder do desenvolvimento rural na transformação do Brasil. Disponível em: <https://loterio.com.br/palestras-tecnico-motivacionais-e-conectivas-da-pesquisa-a-porteira-o-poder-do-desenvolvimento-rural-na-transformacao-do-brasil/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A essência da extensão rural: comunicação como chave para a inovação no campo. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-essencia-da-extensao-rural-comunicacao-como-chave-para-a-inovacao-no-campo/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A extensão rural que plantou cooperativas: a história que o Sul Catarinense guarda no chão do campo. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-extensao-rural-que-plantou-cooperativa-s-a-historia-que-o-sul-catarinense-guarda-no-chao-do-campo/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A sabedoria do campo como ferramenta estratégica para a promoção humana na educação. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-agricultura-como-ferramenta-estrategica-para-a-educacao/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Da exploração ao florescimento: a nova inteligência que o campo exige. Disponível em: <https://loterio.com.br/da-exploracao-ao-florescimento-a-nova-inteligencia-que-o-campo-exige/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A regra de ouro da prosperidade cooperativa. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-regra-de-ouro-da-prosperidade-cooperativa/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. A tríade da prosperidade nacional: agricultura, cooperativismo e gestão pública como motores do Brasil. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-triade-da-prosperidade-nacional-agricultura-cooperativismo-e-gestao-publica-como-motores-do-brasil/>

LOTÉRIO, Ainor Francisco. Glauco Olinger: pai da extensão rural e semeador do cooperativismo. Disponível em: <https://loterio.com.br/glauco-olinger-pai-da-extensao-rural-e-semeador-do-cooperativismo-conversa-com-ainor-loterio/>

Obras de referência sobre o tema

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLINGER, Glauco. Extensão rural: passado e presente. Florianópolis: Epagri, 1996.

OLINGER, Glauco. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis: Epagri, 1996.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SCHNEIDER, Sergio (Org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro: Zahar, 2011.